

VÁRIAS CITAÇÕES H. P. BLAVATSKY em: *Ísis Sem Véu Vol. I e II*, ed. original de 1877.

[*Ísis Sem Véu Vol. I*, vii]

Nosso trabalho, então, é um apelo pelo reconhecimento da filosofia hermética, a antiga religião da sabedoria universal, como a única chave possível para o Absoluto na ciência e na teologia.

[*Ísis Sem Véu Vol. I*, 13]

A teologia desfigurou a antiga teosofia, e a ciência, a antiga filosofia.

[*Ísis Sem Véu Vol. I*, vi]

*Onde, QUEM, O QUE é DEUS? Quem já viu o ESPÍRITO imortal do homem, de modo a poder assegurar-se da imortalidade do homem? ... O espírito do homem prova o espírito de Deus, assim como uma gota de água prova a fonte de onde deve ter vindo. Diga a alguém que nunca viu água que existe um oceano de água, e ele terá que aceitar isso com fé ou rejeitar completamente. Mas deixe uma gota cair em sua mão, e ele terá então o fato a partir do qual todo o resto pode ser inferido. Depois disso, ele poderia, gradualmente, compreender que existe um oceano de água ilimitado e insondável. A fé cega não seria mais necessária; ele a teria substituído pelo CONHECIMENTO.*

[*Ísis Sem Véu Vol. II*, 121]

“A verdadeira filosofia e a verdade divina são termos conversíveis. Uma religião que teme a luz não pode ser uma religião baseada na verdade ou na filosofia – portanto, deve ser falsa.”

[*Ísis Sem Véu Vol. I*, 511]

Essa “doutrina secreta” contém o alfa e o ômega da ciência universal; nela reside a pedra angular e a chave de tudo o que há de conhecimento antigo e moderno; e somente nessa doutrina “não-filosófica” permanece enterrado o *absoluto* na filosofia dos problemas obscuros da vida e da morte.

[*Ísis Sem Véu Vol. I*, 92]

Onde quer que o lírio-d'água místico (lótus) seja empregado, ele significa a emanção do objetivo do oculto, ou subjetivo — o pensamento eterno da Divindade sempre invisível passando do abstrato para a forma concreta ou visível. Pois assim que a escuridão se dispersou e “houve luz”, a compreensão de Brahma se abriu e ele viu no mundo ideal (que até então permanecia eternamente oculto no pensamento Divino) as formas arquetípicas de todas as coisas infinitas futuras que seriam chamadas à existência e, portanto, se tornariam visíveis.

[*Ísis Sem Véu Vol. II*, 636]

Os mais bem preparados para apreciar o ocultismo são os espiritualistas, embora, por preconceito, até agora tenham sido os mais ferrenhos oponentes de sua introdução ao conhecimento público. Apesar de todas as negações e denúncias tolas, seus fenômenos são reais. Apesar também de suas próprias afirmações, eles são totalmente incompreendidos por si mesmos. A teoria totalmente insuficiente da ação constante de espíritos humanos desencarnados em sua produção tem sido a ruína da *Causa*.

**[*Ísis Sem Véu* Vol. I, 639]**

Nosso trabalho está feito — quem dera tivesse sido melhor! Mas, apesar de nossa inexperiência na arte de escrever livros e da séria dificuldade de escrever em uma língua estrangeira, esperamos ter conseguido dizer algumas coisas que permanecerão na mente dos pensativos. Os inimigos da verdade foram todos contados e todos passados em revista. A ciência moderna, impotente para satisfazer as aspirações da raça, torna o futuro um vazio e priva o homem da esperança. ...

Nosso exame das múltiplas crenças religiosas que a humanidade professou, desde os tempos antigos até os mais recentes, indica com toda a certeza que todas elas derivam de uma fonte primitiva. Parece que todas elas são apenas diferentes modos de expressar o anseio da alma humana aprisionada por um contato com as esferas celestiais. Assim como o raio de luz branca é decomposto pelo prisma nas várias cores do espectro solar, o feixe da verdade divina, ao passar pelo prisma *triangular* da natureza humana, foi dividido em fragmentos multicoloridos chamados RELIGIÕES.

**[*Ísis Sem Véu* Vol. II, 640 (palavras finais)]**

Nosso desejo fervoroso tem sido mostrar às almas verdadeiras como elas podem levantar a cortina e, no brilho daquela Noite transformada em Dia, olhar com um olhar deslumbrado para a VERDADE REVELADA.

**[*O Movimento Teosófico, 1875-1950*, p. 52]**

Os postulados estabelecidos em *Ísis Sem Véu* formam a base para o estudo teosófico subsequente. Os mais importantes entre eles podem ser resumidos da seguinte forma:

- I. A realidade do homem como um ser espiritual, com uma vida independente do corpo físico, bem como dentro dele.
- II. Uma antiguidade quase incrível para a raça humana, através de milhões de anos de ascensões e quedas na civilização, cujas vicissitudes são governadas pela grande lei dos Ciclos (Karma), lei essa que não afeta toda a humanidade ao mesmo tempo, explicando assim a existência das raças mais avançadas ao lado de tribos mergulhadas na selvageria.
- III. Uma evolução intelectual e espiritual, bem como a evolução física da ciência moderna, a primeira procedendo sob princípios bem definidos de desenvolvimento da alma.

**[Sara Belle Dougherty, Resenha de *HPB: A Vida e a Influência Extraordinária de Helena Blavatsky*, Revista Sunrise, fevereiro/março de 1993]**

[Em Cranston]... lemos sobre sua associação inicial e posteriores conflitos com os espiritualistas. Por volta dessa época, ela conheceu o coronel Henry S. Olcott e William Q. Judge, que se tornaram seus mais importantes colaboradores. Juntos, fundaram a Sociedade Teosófica, uma organização cujos objetivos são formar uma irmandade universal sem distinção de raça, credo, sexo ou nacionalidade; estudar ciência, religião e filosofia (especialmente a da Índia); e descobrir as leis ocultas da natureza e do homem. HPB estava então escrevendo *Ísis Sem Véu* e passou por mudanças psicoespirituais que lhe deram domínio sobre um vasto conhecimento até então desconhecido para ela.

**[Theodore Rozak, *Unfinished Animal*, 1977, *Animal Inacabado*, 1977, p. 118]**

[Theodore Roszak aponta a área crucial das mudanças que se aproximavam na vida e nas ciências sociais, observando que as duas principais obras de HPB contêm]

“...a primeira filosofia da evolução psíquica e espiritual a surgir no Ocidente moderno. Seu esforço, ao contrário do dos fundamentalistas cristãos, não foi rejeitar o trabalho de Darwin, mas insistir que ele, ao se concentrar no puramente físico, omitiu totalmente a vida mental, criativa e visionária da raça humana; em resumo, omitiu a *consciência*, cujo desenvolvimento seguiu um caminho evolutivo muito diferente. Darwin simplesmente não foi longe o suficiente; sua teoria não era grande o suficiente para conter a natureza humana em sua totalidade.”

**[William Kingsland, *The Real H. P. Blavatsky*, p. 7]**

“O fato é que não é a *personalidade* de H. P. Blavatsky que importa, seja em seus aspectos externos ou internos. O que realmente importa é a mensagem que ela deu ao mundo. E talvez a transmissora dessa mensagem só possa ser apreciada na medida em que a mensagem em si é recebida...”

**[William Kingsland, *The Real H. P. Blavatsky*, p. 31]**

[Por baixo da superfície tempestuosa havia] “um coração de ouro, uma vontade de ferro, um propósito inflexível, uma devoção inabalável à causa da Verdade e aos Mestres a quem servia.”